

PARECER à Revista de Ciências Sociais da UFC - Dossiê DINTER em Sociologia entre UFC e UNIFAP - relativo ao artigo: “PARTEIRAS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA: capacitação, incorporação de saber e resistência cultural”.

O artigo trata de problemática relevante para os estudos feministas e de gênero ao abordar “a questão da capacitação de parteiras tradicionais, discutindo as incorporações de saber médico e resistência cultural na prática de partejar”.

Está construído de forma coerente e com diálogos consistentes entre a literatura que toma como referência e os dados coletados por meio de pesquisa de campo e documental.

Coloca-se como fruto de uma pesquisa ousada ao construir reflexões sobre como se dá a inserção de “parteiras tradicionais” no contexto da política de saúde.

As parteiras, mesmo tendo relevância no âmbito da assistência ao parto em suas comunidades, emergem como agentes “autorizadas” a entrar em ação apenas nos lugares e para pessoas que não têm acesso aos serviços da rede de assistência pelo Sistema Único de Saúde. Elas se ocupam dos lugares de sombras e ausências do Estado no que tange à saúde como direito da população.

A relevância do artigo situa-se na sua análise a respeito de como, no contexto do Programa Nacional de Parteiras Tradicionais do Ministério da Saúde, estas mulheres têm seus saberes confrontados e, em grande medida, subalternizados ao saber biomédico canônico.

Ainda, a contribuição deste escrito está no seu esforço de refletir sobre como, nesta relação de hierarquização entre saberes, as parteiras constroem resistências, tornando possível a continuidade de suas práticas, de seus conhecimentos, reeditando a suas existências.

Não obstante as contribuições do artigo em apreciação, **este merece ser revisado** de modo a assegurar alguns ajustes:

1º) No que se refere à **metodologia**, afirma ter realizado uma abordagem etnográfica, o que não aparece na escrita. A forma, o conteúdo e as análises contidas no artigo visivelmente apontam para a realização de entrevistas, para a pesquisa documental e, até, para a observação direta sistemática. Entretanto, não há uma caracterização descritivo-analítica que corresponda à escrita etnográfica. Neste sentido, sugiro o ajuste quanto à menção da metodologia utilizada.

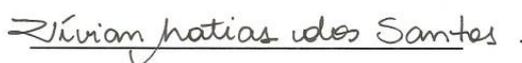
2º) O artigo está permeado por equívocos relativos à normas de pontuação, acentuação e concordância. **Recomendo uma criteriosa revisão ortográfica.**

Também se observam problemas quanto à formatação utilizada, a qual necessita ser padronizada.

Estas observações quanto aos ajustes necessários não retiram a relevância e contribuição deste escrito aos estudos feministas e de gênero, especificamente, ao campo dos feminismos descoloniais - embora o texto não esteja propositalmente situado neste campo.

Deste modo, diante do exposto, **sou de parecer favorável à publicação do artigo desde que realizados os ajustes sugeridos.**

Recife, 09 de julho de 2017.



Dra. Vivian Matias dos Santos
Docente do Departamento de Serviço Social
Coordenadora do HYPATIA – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Ciências e Culturas
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco